

Estado cria rede de combate e assistência a casos de varíola



RETAGUARDA. Hospital Mário Covas, em Santo André, é uma das 93 unidades estaduais que integram a recém lançada Rede Emílio Ribas de Combate à Monkeypox

Estado cria rede de combate e assistência a casos de varíola

Hospitais Mário Covas, em Santo André, e Serraria, em Diadema, integram estratégia

JOICE CUNHA
joicecunha@dgabc.com.br

O governo de São Paulo lançou ontem a Rede Emílio Ribas de Combate à Monkeypox (varíola símia), popularmente conhecida como varíola dos macacos. Dentro da nova estratégia de enfrentamento à doença, 93 hospitais estaduais serão retaguarda para a internação de pacientes que precisem de cuidados intensivos.

No Grande ABC, o Hospital Mário Covas, em Santo André, e o Hospital Serraria, em Diadema, receberam os casos graves da infecção. As novas medidas do governo de São Paulo, anunciadas durante coletiva à imprensa, estão sendo implantadas de forma conjunta pelas secretarias estaduais de Saúde e de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde.

O fortalecimento das ações de diagnóstico, com o credenciamento de laboratórios públicos e privados, sob supervisão do CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica), também é parte das novas ações de combate à varíola dos macacos. Resolução será publicada nos próximos dias com as normativas relacionadas à medicação.

“É dessa forma, com essa ação integrada, com governança e liderança, que estamos nos antecipando para que todos tenhamos protocolos assistenciais que ajudem as unidades tanto a identificar a doença, quanto definir quem são aqueles que têm risco potencial de desenvolver sua forma grave”, observou o secretário de Estado da Saúde, Jean Gorinchtey, que enfatizou que as 93 unidades hospitalares estaduais funcionarão como “sentinelas para o acolhimento aos pacientes que precisem de cuidados intensivos”.

De acordo com os protocolos estabelecidos pelo Estado e Ministério da Saúde, pacientes que apresentem sintomas da varíola dos macacos deverão buscar atendimento médico nos serviços municipais de Atenção Básica, que são as UBSS (Unidades Básicas de Saúde) ou nas UPAs (Unidades de Pronto Atendimento). São sintomas da monkeypox

febre súbita e intensa, dor de cabeça, náuseas, calafrios, feridas na pele, dores musculares e gânglios inchados.

“Estamos diante de uma doença multidisciplinar e multiprofissional”, avaliou o secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, David Lip. “Isso implica protocolos em diversas especialidades”, explicou.

Nesse sentido, Centro de Controle e Integração formado por 24 especialistas foi criado para assessorar o governo de São Paulo com estudos, projeções de cenários epidemiológicos e com a proposição de medidas para o desenvolvimento de vacinas e tratamentos eficazes para a doença.

Outro ponto de destaque entre as novas medidas são os protocolos para atendimento às gestantes. Quando houver o diagnóstico positivo para monkeypox, a grávida deverá receber acompanhamento integral dos municípios e a orientação do parto em unidade de saúde de alto risco, com indicação de cesárea, para evitar o contato da pele da mãe infectada com a pele do bebê.

Equipes da rede estadual já estão recebendo treinamentos para atuar no atendimento de casos da doença. Nas próximas semanas, profissionais de saúde das redes pública e privada em todo o Estado participarão de formações. Além disso, o CVE instalou serviço 0800, com médicos plantonistas 24 horas à disposição para orientar e esclarecer dúvidas de profissionais de saúde das redes públicas e privadas sobre diagnóstico e manejo clínico dos pacientes infectados.

COM QUE JÁ SABEMOS SOBRE A DOENÇA?

Sintomas frequentes

- Febre súbita, forte e intensa
- Dor de cabeça
- Exaustão
- Náusea
- Gânglios (linfonodos) inchados
- Calafrios
- Feridas na pele
- Dores musculares e no corpo

	1º de agosto
Santo André	20
São Bernardo	19
São Caetano	4
Diadema	11
Mauá	3
Ribeirão Pires	2
GRANDE ABC	59
ESTADO	1.298
BRASIL	1.721

*Rio Grande da Serra não registrou infectados nesse período

Principal forma de transmissão

Por meio do contato pele com pele, secreções ou por objetos pessoais do paciente infectado.

Vacina

O Ministério da Saúde articula com a OMS (Organização Mundial da Saúde) as tratativas para aquisição de 50 mil doses de vacinas monkeypox.

Prevenção contra a Monkeypox

- Evite o contato íntimo ou sexual com pessoas que tenham lesões na pele.
- Higienize as mãos com água e sabão ou use álcool gel.
- Não compartilhe roupas de cama, toalhas, talheres, copos e objetos pessoais.
- Use máscaras, protegendo contra gotículas e saliva, entre casos confirmados e contactantes.

Tratamento

Geralmente, o paciente precisa de uma boa hidratação, se estiver com dor de cabeça tomar um remédio analgésico, se estiver com febre, tomar um antitérmico e, fundamentalmente, a higienização das lesões. Em casos mais graves, a unidade de saúde poderá encaminhar o paciente para internação hospitalar.

Foto: Prefeitura, Governo do Estado e Ministério da Saúde | Agência/Cláudia de Aze

Com tendência de alta, região soma 59 confirmações da monkeypox

O Grande ABC segue a tendência estadual e nacional de crescimento dos casos de monkeypox, a varíola dos macacos. Entre a última segunda-feira (1º) e ontem, foram registradas sete confirmações da doença na região, passando dos 52 para 59 infectados, aumento de 13,4%.

Nas sete cidades, Santo André é o município com o maior número de casos, com 20 confirmações. Na sequência, aparecem São Bernardo, com 19 infectados; Diadema, com 11; São Caetano, com quatro; Mauá, com três; e Ribeirão Pires, com dois casos. Rio Grande da Serra não registrou até ontem infecções pela monkeypox.

Em todo o Estado, entre o dia 1º de agosto e ontem, foi registrada elevação de 25,8% no número de confirmações da doença, passando de 1.031 para 1.298 casos. No Brasil, o percentual de crescimento é maior, de 28,6% neste período, de 1.369 resultados positivos na segunda-feira para 1.721 ontem.

As prefeituras do Grande ABC afirmaram que seguem os protocolos estabelecidos para o atendimento dos casos suspeitos da varíola dos macacos. Em Santo André, as medidas preventivas foram iniciadas antes dos primeiros resultados positivos no município.

“Estamos seguindo os fluxos do Estado. Desde o aumento das notificações de casos no exterior, começamos a nos preparar. Em junho, criamos Centro de Informação Estratégica em Vigilância Epidemiológica, grupo técnico que estabeleceu linhas específicas de cuidados para lidar com os pacientes infectados”, explicou a coordenadora da Secretaria de Saúde de Santo André, Maria Carolina Nascimento.

Os municípios iniciaram campanhas de orientação à população, com ações diretas, nas unidades de saúde, e por meio de canais como Facebook e Instagram. Além dos sintomas e formas de prevenção à varíola dos macacos, as prefeituras estão orientando sobre o fluxo de atendimento, nas unidades de saúde, e por meio de canais como Facebook e Instagram. Além dos sintomas e formas de prevenção à varíola dos macacos, as prefeituras estão orientando sobre o fluxo de atendimento, nas unidades de saúde, e por meio de canais como Facebook e Instagram. Além dos sintomas e formas de prevenção à varíola dos macacos, as prefeituras estão orientando sobre o fluxo de atendimento, nas unidades de saúde, e por meio de canais como Facebook e Instagram.

Todos os casos suspeitos são notificados pelo município ao Estado, dentro de período de 24 horas. Os pacientes que aguardam resultado do exame ou aqueles que tiveram confirmação da doença são mantidos em isolamento por período de 21 dias. Pessoas que tiveram contato com o infectado também são mantidas em quarentena. Os casos são monitorados pelas equipes municipais de Vigilância Epidemiológica.

Especialista alerta para importância da prevenção

Com o crescimento de casos da monkeypox, a varíola dos macacos, gestores da saúde e especialistas da área alertam a população para a adoção de medidas de prevenção à doença, entre as quais evitar contato íntimo com pessoas que tenham lesões na pele e a adequada higienização das mãos, objetos e superfícies.

Uma das principais formas de contaminação é no contato

pele com pele. “O contágio é muito fácil quando a gente toca na mão ou no corpo de uma pessoa que está contaminada. Na fase inicial, pode haver febre, mal-estar e dor no corpo. Às vezes a pessoa nem percebe que começou a aparecer as pequenas pústulas que vão virar uma pústula, com pus dentro, possivelmente”, esclareceu o médico preventivista Carlos Machado.

“A transmissão aérea também existe. Então uma pessoa que está contaminada, quando fala, tosse, espirra, coça o nariz e dá a mão para alguém, ela também vai estar transmitindo”, complementa o especialista. O uso de máscara de proteção facial também é recomendado para a prevenção.

Apesar de ter índices baixos de letalidade em relação à varíola humana, que, de acordo

com o Ministério da Saúde, está erradicada no País, a prevenção é necessária, especialmente para evitar a infecção de pessoas imunossuprimidas, que são pacientes transplantados, oncológicos, entre outros casos em que a imunidade do corpo é baixa.

VACINA
O Governo Federal iniciou processo para a compra de 50

mil doses da vacina para a prevenção à varíola dos macacos. Não há previsão de prazo para a produção de imunizantes para atender a demanda global. “Então o cuidado de bloqueio é ainda mais importante. Qualquer pessoa com suspeita da doença tem que ficar isolada. A família também deveria ficar isolada, para não levar o vírus para fora”, recomendou Machado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3